

5

UnATIs: Ações inovadoras para a Terceira Idade

Os programas criados nas universidades com ações voltadas para a terceira idade vão de encontro com as propostas das Assembléias realizadas pela ONU (1982 e 2002), sendo uma delas, o desenvolvimento de programas visando integrar os idosos na sociedade, através de diversas atividades, que permitam garantir os direitos e o exercício da cidadania, buscando também a participação de toda a sociedade.

No caso brasileiro, as atividades do programa das microuniversidades temáticas, como a UNATI/UERJ *locus* da nossa experiência, são exemplares. Esse programa constitui um espaço de pluralidade, portanto democrático e coincide com os objetivos da Política Nacional do Idoso. Nele os idosos realizam novas aprendizagens, contatos sociais frequentes, novas amizades, relações intergeracionais, garantia de direitos, inclusive os direitos sociais, que também compreende um espaço de política, onde os idosos participam dialogando e agindo com outros no espaço público, exercitando assim a sua cidadania – o direito a ter direitos -, segundo Hannah Arendt (2002 a). Desse modo os idosos inovam seu modo de viver, entre o passado e o futuro, criando e recriando novas e velhas formas para um viver mais alongado.

O contexto mundial

As primeiras Universidades com atividades voltadas para a terceira idade, datam apenas da década de 1960, na França e visavam criar um espaço de cultura e de sociabilidade, através de atividades ocupacionais e lúdicas, onde os aposentados ocupariam o seu tempo livre. “Talvez por isso, elas eram mais conhecidas como Universidades do Tempo Livre” (Peixoto, 1997:46).

O momento em que a questão da velhice começa a ganhar visibilidade e ser objeto de discursos e práticas específicas é também um período de grande atividade intelectual e de profundas transformações sociais. (...) Assim, (...) a velhice passou a ter uma presença crescente entre as preocupações sociais.

(Salgado, 2001: 49-50)

Em maio de 1973 surge na cidade de Toulouse (França) a primeira Universidade de Terceira Idade (UTI) ou *Université du Troisième Âge* (UTA), destinada a promover o ensino e a pesquisa, fundada pelo professor de Direito Penal Pierre Vellas (Frutuoso, 1999: 60). Constituem centros de produção e disseminação do conhecimento, um *locus* de “sociabilidade com educação permanente” e representam, para as demais gerações, a “nova identidade da velhice através da difusão de um outro modo de vida” (Ibid.:50), mesmo correndo o risco de se constituir, mais adiante, uma forma de segregação etária.

Seus princípios essenciais, incluídos aos primeiros objetivos, diz Peixoto (1997:46) eram bastante amplos, pois consideravam os níveis pessoal e social e visavam a qualidade do ensino, a questão da exclusão e da solidão, o ambiente (que deveria ser agradável) e a extensão das suas atividades para outros espaços sociais. Essas atitudes e ações levaram à inserção de idosos¹, (Frutuoso,1999:63-4) e outros resultados otimistas, que podem ter influenciado fortemente na elaboração de metas cada vez mais amplas. Esta experiência pioneira deu origem a novas Universidades de Terceira Idade na Europa, no interior das universidades convencionais, com diferentes objetivos e critérios de inserção em suas atividades (Ibid.:66-7).

Peixoto (1997) e Frutuoso (1999) identificam três gerações de UTI na França, tendo a primeira geração surgido em 1960, como um espaço educativo; a segunda na década de 1970, implementando pesquisas na área da gerontologia, constituindo-se como espaço de participação social dos idosos e aprendizagem voltada para o exercício da sua cidadania e dos seus direitos sociais (Peixoto, 1997:47; Frutuoso, 1999:72-3). A terceira geração surgiu nos anos 80 na França, com um programa educacional bem amplo e uma programação baseada “em três eixos: participação, autonomia e integração” (Peixoto, 1997:47).

O status e o interesse alcançados pelas UnATIs e suas congêneres no contexto internacional e organizacional (...) exigiram a criação de instituições, a nível nacional e internacional, objetivando refletir e espelhar esse movimento, que vai além do resgate da qualificação de um saber, mas que é, também, de solidariedade entre as pessoas da terceira idade e de todas as gerações.

(Sobral, 1999:33)

As instituições e redes internacionais que foram surgindo, organizaram-se,

¹ Observações na Universidade da Terceira Idade de Luchon.

desde 1975, como a Association Internationale des Universités du Troisième Age (AIUTA), fundada em 1976, a partir de um colóquio interuniversitário, celebrado em Toulouse (Frutuoso, 1999; Sobral, 1999).²

5.1

A experiência brasileira: para além dos Centros de Convivência

O Brasil inaugurou sua geração de universidades com atividades para o público específico de idosos, na década de 1980. Antes porém, o Serviço Social do Comércio (SESC) em São Paulo despontou com uma iniciativa pioneira do SESC/SP, implantando programas de trabalhos com essa faixa etária, momento em que “a velhice ainda não se apresentava como uma questão social capaz de suscitar grande interesse, seja da mídia, seja dos poderes públicos”, como declarou o Diretor Regional do SESC/SP, Danilo Santos de Miranda (2003:05). E acrescenta: “Aos idosos de então, relativamente poucos, restava uma existência isolada junto à família – se tivessem a sorte de possuí-la – ou o recolhimento numa clínica ou asilo, distante da perspectiva de uma vida social mais plena” (Ibid.).

Peixoto (1997:50) diz que os grupos de convivência do SESC/SP tiveram como ponto de partida encontros habituais entre comerciários aposentados para almoçar, conversar e ler jornal, em 1960, o que resultou em uma sala para jogos e televisão, logo agrupando outras categorias profissionais.

O primeiro projeto visava estimular a participação dos aposentados em atividades físicas, sociais, culturais, tendo por objetivo a manutenção da atividade intelectual e atualização, o contato com outras gerações e a educação permanente

(Ibid.)

Mais tarde outros grupos de convivência se expandiram pelo Brasil (Peixoto, 1997; Miranda, 2003) e em 1977 surgiu a primeira Escola Aberta para a Terceira Idade, considerada o “primeiro embrião das Universidades da Terceira Idade”, por iniciativa dos “técnicos” do SESC, assessorados por gerontólogos da Universidade da Terceira Idade de Toulouse na França (Ibid.).

Essas Escolas, contavam com uma vasta programação cultural vieram proporcionar o “gratificante” convívio com pessoas que vivenciavam experiências

² Ver melhor em Frutuoso, 1999:67 e Sobral, 1999:34.

“típicas de sua geração”, comprovando ainda, que: “O sentimento de pertencer a um determinado grupo etário é importante em todos os momentos do ciclo vital” (Miranda, 2003:05). Além das referidas Escolas, os programas de preparação para a aposentadoria (PPAs), nos anos 80, foram uma iniciativa pioneira do SESC/SP, que dessa forma “inauguraram uma importante ação preventiva face aos males de uma velhice desprovida de projetos de vida” (Ibid.).

No meio universitário brasileiro, a Universidade Federal de Santa Catarina foi pioneira, criando em 1982 o Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI), cujo modelo destaca-se das demais em vários aspectos, pois seu objetivo, desde o início era “(...) a pesquisa, o intercâmbio com instituições públicas e privadas para a formação de pessoal e a extensão de projetos de promoção de idosos” (Frutuoso,1999:76-7). Seis anos mais tarde, em 1988, foi criada a Universidade sem Fronteiras, no Estado do Ceará. A Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ), através do Departamento de Serviço Social promoveu, em 1989, o Seminário “Envelhecimento: um desafio dos dias de hoje”, junto com a Associação Nacional de Geriatria – Seção Rio de Janeiro (ANG/RJ) e o Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviços Sociais (CBCISS) (Frutuoso,1999:83).

Preocupada em ampliar os debates e a reflexão sobre as questões do envelhecimento para o âmbito da Academia, constituiu uma outra experiência voltada para a geração maior de 60 anos. “Desse evento, resultou um trabalho mais sistemático, hoje estruturado no núcleo: Representação social do idoso e a influência no atendimento institucional” (Ibid), inclusive o Curso de “Pós-Graduação em Envelhecimento Social”, oferecido por aquele Departamento (DSS/PUC/RJ), até o ano 2001 (Frutuoso, 1999:83-5). Em 1990, a Faculdade de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP) em São Paulo, inaugurou sua Universidade para a Terceira Idade após um levantamento do perfil dos idosos em Campinas e dos recursos e programas assistenciais existentes para idosos, em parceria com o SESC (Ibid.:74).

A PUCCAMP merece destaque, por ter inovado na criação de um modelo novo de UTI: seu currículo já priorizava as relações intergeracionais, inserindo em diversas disciplinas idosos e jovens no “contexto formal do ensino superior” (Peixoto, 1997:51). “Este parece ser o modelo que mais se aproxima à proposta francesa de Universidade para a Terceira Idade.

Inspiradas nesta idéia, outras universidades brasileiras implantaram núcleos, programas e Universidades da Terceira Idade” (Peixoto, 1997:51). Em São Paulo, a primeira Universidade Aberta à Terceira Idade oficial foi criada em 1993, na Universidade de São Paulo (USP), sendo “a pioneira no âmbito público, no Brasil” (Frutuoso, 1999:79). Para isso, Veras (2002:388) vai dizer:

Dentre as instituições públicas, a universidade é, no momento, a mais equipada para responder às necessidades do grupo etário dos idosos (devido a sua estrutura). (...) Ali, os idosos recebem assistência e ensino, e participam de atividades culturais e de lazer; propiciam uma coorte inestimável para pesquisas em várias áreas do conhecimento, ajudando, assim, na formação de profissionais de alta qualificação e alavancando a produção de conhecimento sobre terceira idade.

Talvez por isso, tenha sido bastante crescente a implantação de programas, voltados para essa faixa etária nas universidades brasileiras, pois ainda no primeiro semestre de 1993, no Rio de Janeiro, quatro universidades particulares tiveram seus programas implantados: as Faculdades Integradas Hélio Alonso, Universidade Veiga de Almeida, Universidade Gama Filho e a Faculdade de Cultura e Existencialidade (FACE) do Instituto Metodista Bennett e, mais tarde, a Universidade Castelo Branco³. No âmbito das universidades públicas, no Rio de Janeiro, a primeira a implantar o seu programa, foi a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, no segundo semestre de 1993, inaugurando a Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATI/UERJ), vinculada à Faculdade de Psicologia (Frutuoso, 1999:83).

Os idosos têm encontrado nas Universidades da Terceira Idade “alternativas dinâmicas de autodesenvolvimento e atualização” e estas se expressam como espaço de reflexão possibilitando aos alunos adultos maduros e idosos, “iniciativas de crítica e de trabalho organizado em prol do respeito aos seus direitos de cidadãos”, melhorando a sua auto-estima e a sua valorização pessoal (Cachioni & Neri, 2004). Além disso, esse programa tem revelado um “saldo positivo”, no momento em que resulta na quebra de preconceitos e na aprendizagem do exercício de cidadania,

³ Ver melhor em Frutuoso, 1999:80-5.

ao mesmo tempo em que se dizem felizes por estarem realizando o velho sonho de estudar, ou melhor, de estudar na universidade, com toda a carga e símbolos implícitos nessa possibilidade. E reverte para os docentes, os quais podem realizar ricas trocas de experiência com aprendizes motivados e agradecidos.

(Ibid.:48-9)

As UnATIs compreendem também “(...) espaços importantes para refletir e diminuir os estados de solidão e principalmente de isolamento social das pessoas na Terceira Idade” (Sobral, 1999:37).

5.2

A UnATI/UERJ: entre a convivência e o saber

A Universidade Aberta da Terceira Idade da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UnATI/UERJ) iniciou suas atividades em agosto de 1993, embora tenha sido criada desde maio de 1992, com o objetivo de contribuir para melhoria dos níveis de saúde física, mental e social das pessoas idosas⁴ - uma população usuária acima de 60 anos. Foi um programa pioneiro enquanto um “Núcleo de Estudos, Debates, Pesquisas e Assistência à Terceira Idade”, incorporando os ideais do “bem sucedido” modelo francês Les Universités du Troisième Age (Sobral, 1999:40).

A sua criação aconteceu, poucos anos antes da implementação da Política Nacional do Idoso (PNI), que visa e apóia a criação de micro-universidades abertas da terceira idade, como meio de universalizar o acesso às diferentes formas do saber⁵. Em reuniões entre os Doutores e Professores Américo Piquet Carneiro e Renato Peixoto Veras, junto com um grupo pioneiro de profissionais, interessados nas questões da terceira idade, para trocar experiências profissionais e institucionais, foi sistematizado o Projeto Núcleo de Atenção ao Idoso do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE). Tinha como proposta básica “oferecer atenção integral à saúde do idoso, numa ação multiprofissional e interdisciplinar, vendo o idoso como um ser humano integral e sua saúde inserida em um processo amplo de aprimoramento da qualidade de vida” (Veras & Camargo JR, 1995:24; UnATI, 2002:5).

⁴ Ver melhor em “Proposta de Criação do Instituto da Terceira Idade da UERJ”, 1996:31-34.

⁵ Art. 10º - III – Na área de educação: f) apoiar a criação de universidade aberta da terceira idade, como meio de universalizar o acesso às diferentes formas do saber. (PNI, 1994: 5).

Em 1994 a UnATI tornou-se Núcleo da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), por decisão do Conselho Universitário e ratificada pelo Magnífico Reitor (Sobral, 1999:41). Ao estar inserida em uma estrutura universitária, ela ganha mais visibilidade, tanto por parte dos idosos, que cada vez mais procuram seus cursos e serviços que são gratuitas, como por diversos profissionais e graduandos da UERJ ou de outras Universidades que buscam especialização ou aperfeiçoamento nas áreas de Geriatria e Gerontologia. Assim, a UnATI foi criada com a perspectiva de proporcionar um espaço onde os idosos tivessem acesso a informações relativas às questões do envelhecimento e novas oportunidades de aperfeiçoamento e descobertas de novas potencialidades. E dessa forma, hoje destaca-se entre as micro-universidades temáticas no Brasil.

Segundo o Doutor Renato P. Veras, diretor atual do programa UnATI/UERJ:

A concepção de uma microuniversidade temática, ou seja, a conjugação de atividades em três áreas de atuação da universidade – ensino, pesquisa e extensão – voltadas para o cuidado do idoso, possibilita a criação de alternativas inovadoras com interações sinérgicas entre produção de conhecimento, formação e aperfeiçoamento de recursos humanos e prestação de serviços. Os participantes das atividades numa UnATI, usuários e profissionais, são também artífices de um grande experimento, onde, continuamente, buscam-se novas alternativas para as demandas da população idosa.

(Veras, 2002:389)

A UnATI/UERJ é um programa “em permanente construção” (Veras, 2004) e ocupa uma importante posição na área de saúde, estando por isso no patamar de Centro Colaborador do Ministério da Saúde (Ibid.:48). Desde os primeiros esboços do projeto da sua formação, a UnATI/UERJ se pautou em um conjunto de metas, para desenvolver as suas ações, nas áreas de Ensino e Desenvolvimento de Recursos Humanos, Pesquisa e Extensão (UnATI, 2002:5), sendo operacionalizadas por gerência própria. Segundo Veras,

a participação dos idosos em programas como os propostos aqui (na UnATI/UERJ) permite, entre outros ganhos, que eles próprios se organizem para identificar suas necessidades comuns, proponham soluções e cobrem sua implementação às autoridades competentes. A convivência em espaços comunitários tem o benefício adicional de possibilitar avanços quanto à percepção dos próprios direitos e deveres, fundamento do exercício da cidadania.

(Veras & Camargo JR, 1995:19; Veras, 2000:390)

Atualmente o programa UnATI/UERJ é desenvolvido, através de “quatro elementos básicos que constituem eixos em torno dos quais se encontra uma estrutura” aberta e inconclusa permitindo um processo dinâmico e cada eixo comporta “ações de ensino pesquisa e extensão” (Veras, 2004:46), estando distribuídos como descreveremos, a seguir. O primeiro eixo compreende os serviços de saúde, atividades socioculturais e educativas, e atividades de integração e inserção social. O serviço de saúde é oferecido, através de dois ambulatórios: o Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI), localizado no Hospital Universitário Pedro Ernesto e o Cuidado Integral à Pessoa Idosa (CIPI), funcionando desde 1996, localizado na Policlínica Piquet Carneiro. Ambos desenvolvem a assistência social e jurídica aos alunos idosos, ou não, do programa.

O primeiro desenvolve o “Programa de Atenção Integral à Saúde do Idoso” e integra diversos projetos, que compreendem a consulta individual e a abordagem grupal, em ação integrada de profissionais de várias categorias, que são seus coordenadores: Odontologia, Medicina, Enfermagem, Serviço Social, Nutrição, Psicologia, Fisioterapia e Fonoaudiologia. O segundo, desenvolve uma pesquisa intitulada “Modelos de Atenção à Saúde do Idoso” e volta-se para a “atenção ao idoso fragilizado”, sendo aquele, cuja independência e autonomia estão comprometidas, por qualquer tipo de incapacidade, tornando-os dependentes (Veras, 2004:53).

As atividades socioculturais e educativas possuem uma perspectiva de educação permanente e permitem ao idoso uma atualização constante do seu conhecimento, através de 120 cursos livres, que são freqüentados por cerca de 2500 pessoas. Sua abordagem “visa sempre à promoção e garantia da autonomia do cidadão”, envolvendo a participação de todos os participantes desse processo através de um elenco de atividades estruturadas, em quatro áreas temáticas: educação para saúde; arte e cultura; conhecimentos gerais e línguas estrangeiras; e conhecimentos específicos sobre a terceira idade (Ibid.:56-7). Também são realizados eventos sócio-culturais, “muito prestigiados pelos participantes”, onde o público não aluno da UnATI/UERJ participa, exercitando a sociabilidade e a integração. Outras unidades acadêmicas da UERJ se integram em diversas

atividades, “proporcionando momentos ricos de intergeracionalidade entre estudantes de graduação, pós-graduação, docentes e servidores, encontros de gerações, gêneros, etnias, culturas, vidas” (Veras, 2004:57). Para tanto, esse programa conta com um quadro docente de 60 professores (Ibid.).

O segundo eixo dirige-se a alunos de graduação, profissionais e o público não idoso e corresponde à formação, capacitação, atualização, especialização de recursos humanos; educação continuada; e preparação de cuidadores de idosos. A capacitação de recursos humanos compreende o “Programa de Residência em Geriatria e Gerontologia”, integrando profissionais de Medicina, Nutrição, Psicologia, Enfermagem, Serviço Social e Fonoaudiologia. Inclui profissionais em Treinamento Profissional, através da associação do Centro Acadêmico do HUPE. Também constitui campo de estágio de graduação para alunos da UERJ e outras universidades e promove atividades para aperfeiçoar e reciclar equipes de saúde, “treinamento para cuidadores” de idosos, familiares ou não, e para o “pessoal de apoio” (Ibid.:59-60).

O terceiro eixo refere-se à produção científica e se destina a pesquisadores e alunos dos cursos de pós-graduação, estando aqui incluídos: as pesquisas, o centro de documentação, um site (www.unati.uerj.br) em formato de portal na rede mundial de computadores - a Internet e as publicações e a divulgação da população dos pesquisadores. A produção e disseminação do conhecimento por parte destes últimos, onde se incluem os profissionais da UnATI/UERJ, vêm despontando e sendo referência obrigatória no cenário nacional referentes aos estudos em saúde do idoso. Nesse ponto, é bastante relevante o Centro de Referência e Documentação sobre Envelhecimento, por causa do seu objetivo, que é disseminar o conhecimento, através de um vasto e diversificado acervo presencial e virtual, no site disponibilizado na web (Veras, 2004: 61-2).

“O quarto eixo prioriza a sensibilização da opinião pública e preocupa-se com a visibilidade do programa” (Veras, 2004:47). É dirigido ao “público externo e formador de opinião” e desenvolve atividades de extensão; programa de voluntariado; atividades de comunicação e divulgação; e participação na formulação de políticas destinadas ao seguimento idoso da população (Ibid.:46-8). Assessoria de Comunicação Social promove um diálogo constante entre a UnATI/UERJ e o segmento mais amplo da população, “racionalizando e

divulgando todo o fluxo de informações geradas pela instituição ou fontes externas” (Veras, 2004:65).

As atividades extensionistas desenvolvidas através dos seus diversos projetos, ampliam as ações da UnATI/UERJ, para além dos muros da universidade e possuem grande visibilidade. Dentre elas, destacamos o programa de Valorização do Conhecimento do Idoso, que foi criado em 1996. É coordenado por uma assistente social e comporta projetos de ações voluntárias, externas e internas ao programa UnATI, visando a inserção social do idoso. O voluntariado interno é desenvolvido pelo Projeto “Idosos Colaboradores”, objeto da nossa pesquisa, que será apresentado em seção à parte, bem como as atividades que o integram.

Segundo Veras (2004), no momento em que as universidades se configuram como modelo de microuniversidade temática, “podem oferecer um modelo de Centro de Convivência ampliado, como (...): um campo de experimentação e assistência integralmente voltado aos desafios da terceira idade” (Veras, 2004:68). Entretanto, apesar da participação no programa ser bastante valorizada por seus integrantes, apenas uma fração restrita de idosos é beneficiada diretamente, sendo necessário ampliar essa experiência, estando a UnATI/UERJ capacitada “para avançar este processo, gerando conhecimento e treinando recursos humanos para estender os benefícios destas práticas ao maior número possível de cidadãos da terceira idade” (Veras, 2004:68).

Vale ressaltar que a temática do envelhecimento vem sendo estudada em algumas unidades de ensino da UERJ, como a Faculdade de Serviço Social, através da disciplina: Estágio Supervisionado – Grupo Terceira Idade. É composta de alunos da graduação, que desenvolvem seus estágios com a população idosa, em diferentes instituições de assistência, além da UnATI/UERJ, visando capacitar seus alunos, nas questões afetas ao processo do envelhecimento brasileiro. Essa disciplina foi criada pela coordenadora geral do PICOL, que é também professora dessa Faculdade, onde estivemos inseridas, por um semestre, ministrando a mesma disciplina.

5.3

Serviço Social

Antes de apresentarmos o Serviço Social da UnATI/UERJ, teceremos breves considerações sobre algumas mudanças na sociedade brasileira, que incidiram sobre o Serviço Social, a partir da década de 1990, quando houve uma transformação nos movimentos sociais, ao emergir novas categorias de sujeitos organizados, lutando contra discriminações. Mudaram também as relações sociais, dentro e fora da família e esta envida esforços para enfrentar as crises desencadeadas pela questão social, como: o desemprego, o trabalho precário, o envelhecimento da população, o prolongamento do tempo de vida e outras (Faleiros, 2001). Essa nova realidade social exigiu uma reflexão sobre a ação profissional dos assistentes sociais, onde os “usuários dos serviços sociais”, têm se firmado como “consumidores individuais de serviços sociais” (Faleiros, 1996:14), dentre eles os idosos, que têm participado em reivindicações próprias da sua categoria como “sujeitos políticos”, exercitando a sua cidadania (Ibid.).

E, assim, o processo da ação dos assistentes sociais, cuja preocupação principal é com a totalidade e com a contradição, se reconstrói e se refaz no espaço do mundo da vida - o cotidiano -, construindo uma rede de relações, a partir de “ações localizadas” (particular ou micro-atuação), que são ampliadas à esfera das relações sociais (universal), fazendo um retorno àquele particular, “em outro nível de reflexão” (Baptista, 2001:111-19). Trata-se de um processo de trabalho, onde as “mediações particulares, individuais ou coletivas” são articuladas às “exigências do contexto econômico, político, imaginário, ideológico” (Faleiros, 2001:31). E, ao intervir nas esferas macro-social (conjuntural, estrutural) e micro-social, o Serviço Social, cuja prática compreende uma perspectiva social, política e educativa para o enfrentamento da ‘questão social’. Articula conhecimentos diversos em um processo crítico, “entre prática-teoria e teoria-prática”, constituindo “uma profissão interdisciplinar por excelência” (Ibid.:157) e nessa condição interdisciplinar, se enriquece e se amplia em uma “interlocução diferenciada com outros” (On, 2001:154).

Nesse contexto, os assistentes sociais podem construir “estratégias” para a sua ação profissional, considerando “o papel ativo dos atores sociais e as

condições em que atuam” (Faleiros, 2001:31). Além de desenvolver o seu processo de trabalho em várias instâncias da sociedade e nas diversas esferas das políticas sociais públicas, a ação profissional dos assistentes sociais tem sido sistemática nos Conselhos de defesa dos direitos, onde exercitam a participação social e o controle social, junto com a sociedade civil organizada. Nesses espaços, esses profissionais desenvolvem uma prática crítica, propositiva e mais comprometida com a luta pelos direitos sociais dos sujeitos sociais (Ibid.).

Na área do envelhecimento, o Serviço Social teve uma inserção na década de 1960 e 1970 junto aos programas de asilamento e centros de convivência e nas décadas seguintes vieram se destacando nos espaços dos programas de universidade de terceira idade e nos Conselhos de Idosos. “No campo da saúde, que historicamente tem absorvido mais assistentes sociais, verificamos sua inserção em programas de saúde do idoso intervindo nos vários níveis de atenção: primária, secundária e terciária” (Nunes, 2004:135-36). A autora considera que aos assistentes sociais cabe assegurar aos idosos o acesso às políticas sociais existentes - PNI e Estatuto do Idoso, estudadas na seção sobre os direitos sociais -, “participando da organização de espaços coletivos junto com este segmento que, de modo geral, desconhece a existência de tais políticas” (Ibid.:142). A ação dos assistentes sociais é realizada no interior dos programas, voltados para essa população etária da sociedade, que ao “trabalhar as questões relativas ao exercício do controle social nas políticas públicas”, visa também à construção de “políticas públicas de inclusão” (Ibid.:143).

Apoiada em Assis et al, Nunes (2004:145) diz que o trabalho com idosos consiste no seu fortalecimento e na sua instrumentalização para lutar por cidadania e por justiça social. E pontua que

as atividades em grupo são importantes para os idosos, pois lhes propicia aprendizado e capacitação para cuidarem da sua própria saúde, estimulando o desejo de associação e o desenvolvimento da sociabilidade ao mesmo tempo em que os idosos aprendem a respeitar e a ouvir o outro e a si mesmos, encontrando alternativas para os problemas discutidos junto com seus pares.

(Nunes, 2004:146)

Mas, o trabalho de grupo dos assistentes sociais com idosos deve observar as condições de participação - motivação, informação e educação -, apresentadas

por Safira Amman (apud Nunes, 2004), desde o momento em que estes se inserem no programa, através dos grupos de convivência ou dos ambulatórios (Ibid.:143-44). E, ao organizar os grupos de idosos dos programas para participarem nos Conselhos, o Serviço Social se baseia em três eixos fundamentais: “a democratização de informações a respeito das políticas do idoso, das questões de saúde do idoso, do financiamento das políticas” (Ibid.:146). Para que os idosos tenham acesso efetivo às políticas sociais e possam tomar decisões sobre as suas próprias questões o exercício da “solidariedade entre as gerações, entre profissionais e usuários dos serviços” é muito relevante (Ibid.:148).

Serviço Social UnATI

A equipe de Serviço Social da UnATI/UERJ desenvolve as suas atividades profissionais através de diversos programas e projetos, atendendo individualmente e em grupo, sendo composta por cinco assistentes sociais, dois residentes e estagiárias de Serviço Social, oriundas da Faculdade de Serviço Social - UERJ. No ambulatório NAI essa prática é desenvolvida em duas perspectivas: através da prática educativa do trabalho com grupos, visando a participação e a aprendizagem recíproca; e da pesquisa sobre envelhecimento e saúde (Nunes,2004:145). Portanto, no âmbito da assistência, onde são efetivados projetos específicos de atendimento individual e em grupo. O Serviço Social também se faz presente no Ambulatório Centro Integrado da Pessoa Idosa (CIPI), na Clínica Piquet Carneiro (co-gestão entre Ministério da Saúde e UERJ).

As atividades de Extensão estão sob a responsabilidade de uma das assistentes sociais, que também coordena o Programa de “Valorização do Conhecimento do Idoso”, que tem por objetivo “valorizar o idoso através de atividades voluntárias, que oportunizem a vivificação do sentimento de utilidade, reproduzindo seus conhecimentos teórico-práticos e inserindo-o novamente na comunidade, através de seu próprio esforço criativo” (Nunes et al, 2004). Este Programa abrange dois projetos: “Idosos Companheiros” (voluntariado externo) e “Idosos Colaboradores” (voluntariado interno). Esse Programa e os projetos surgiram de um levantamento realizado entre os alunos idosos da UnATI/UERJ, em meados da década de 1990, no sentido de identificar as áreas de seu interesse, para o desenvolvimento de atividades voluntárias, que vinham sendo solicitadas

por alguns deles, de onde resultaram cinco projetos inicialmente, estando ativos atualmente apenas esses dois.

O Projeto “Idosos Colaboradores” tem por objetivo “dar oportunidade aos idosos que possam, voluntariamente, prestar serviços e atividades de apoio aos setores internos da UnATI, como forma de promover a valorização dos seus conhecimentos e habilidades” (Nunes et al, 2000; 2004). É coordenado por duas assistentes sociais: a coordenadora geral é professora da Faculdade de Serviço Social da UERJ, também coordenando o Curso “Ações de Participação Social e Cidadania na Terceira Idade”. Essa assistente social é a atual ouvidora da UERJ. A coordenadora operacional é a autora da presente dissertação, que divide com a primeira, a supervisão dos estagiários. Integram também a equipe, duas estagiárias, alunas da Faculdade de Serviço Social da UERJ, que desenvolvem seus estágios curriculares junto ao Projeto “Idosos Colaboradores”, como bolsistas.

A inserção dos idosos ao Projeto é realizada através de entrevistas individuais com o Serviço Social, para conhecer o seu perfil e identificar o setor de voluntariado em que ele será inserido. A equipe também realiza entrevistas de acompanhamento social aos idosos que demonstrarem essa necessidade. Além das entrevistas, a ação do Serviço Social junto ao PICOL é realizada através de reuniões mensais com os idosos, tendo como objetivo a assessoria e a supervisão, informando e refletindo sobre as questões inerentes ao processo de envelhecimento, do voluntariado e dos direitos sociais dessa geração, visando a sua instrumentalização e aumentar a sua potencialidade para lidar com essas questões.

Nas reuniões de assessoria, a equipe de Serviço Social utiliza a palavra e os exercícios de dinâmica de grupo, para debater os temas propostos pela equipe e pelos idosos, como tentativa de dar subsídios às ações dos idosos, nos setores do voluntariado. Nas reuniões de supervisão, os idosos tornam públicos os aspectos inerentes à sua prática de colaboradores, representando um acompanhamento da ação voluntária dos idosos nos setores pela equipe. As reuniões, de modo geral também constituem um momento de integração e participação social dos idosos. Os idosos também desenvolvem outras atividades, inerentes ao projeto e coordenadas pela equipe, como seminários, workshops, visitas a espaços culturais

(museus, salas de cultura) e políticos da cidade e outras atividades. As visitas são seguidas de debates, onde os idosos geralmente lembram o local visitado e a representação do mesmo na sua trajetória histórica, principalmente no que se refere ao exercício da cidadania e da política no Brasil e no Rio de Janeiro.

As diversas atividades visam potencializar os idosos para enfrentarem as questões do envelhecimento, garantir os seus direitos sociais e as políticas sociais, assim como a sua instrumentalização para a prática da ação voluntária nos setores onde estão inseridos. Além disso, são estimulados a exercitar a sua cidadania e o debate sobre a garantia dos direitos sociais da sua geração através da participação nos espaços de direitos sociais - o Fórum e o Conselho = de abrangência estadual, onde a presença dos idosos tem sido cada vez mais expressiva e ativa (Nunes et al, 2004).

A equipe de Serviço Social do Projeto “Idosos Colaboradores” fundamenta a sua proposta de trabalho junto aos idosos na “questão social”, visando instrumentalizá-los na luta pela defesa e garantia dos seus direitos sociais. O eixo principal dessa equipe de Serviço Social é a concepção de participação social de Ammann, Safira (1980:27), que compreende as condições de participação sendo propiciadas tanto em nível da sociedade como em nível do indivíduo. Segundo essa autora o que determina a participação social é o tipo de relações sociais que vigoram na sociedade, sendo os principais requisitos do nível de conscientização inseridos na área psicossocial do indivíduo: a motivação, a informação e educação para participar (Ibid.).

Essa participação é estimulada desde a fase de inscrição dos idosos no Projeto, quando expressam a sua motivação para participarem do voluntariado, tendo continuidade nas demais atividades desenvolvidas em grupo, onde eles absorvem novos conteúdos e podem desenvolver uma ação criativa e coletiva, que não pode “sequer ser imaginada fora da sociedade dos homens”, segundo Arendt (2002 a:31).

Embora o Projeto tenha como objetivo a valorização do conhecimento do idoso, temos observado uma influência direta da atividade voluntária na sua qualidade de vida, pois com as limitações próprias da idade e, estando fora do mercado de trabalho, têm dificuldades de se adaptar à vida atual, o que gera neles um sentimento de desvalorização. Nesse sentido, as atividades do projeto remetem a um resgate do idoso enquanto ser produtivo, na sociedade.

(Nunes et al, 2004)

A prática do voluntariado pelos idosos do Projeto “Idosos Colaboradores”, que são alunos dos cursos livres do programa UnATI, é desenvolvida em três frentes: a Recepção do Ambulatório NAI, através do apoio ao Setor de Recepção e junto à recepcionista; a aferição de pressão no mesmo Ambulatório, junto à Enfermagem; e as Oficinas de Participação Social e Direitos Sociais, que são feitas em parceria com a Gerência de Ensino da UnATI, e consistem no debate e divulgação dos espaços de política social e dos direitos sociais dos idosos, nos cursos da UnATI/UERJ.

Atualmente o Projeto “Idosos Colaboradores” possui um total de dez idosos, pertencentes à camada média da população do Rio de Janeiro, sendo dois homens e oito mulheres. No ambulatório colaboram seis idosos, sendo um homem e cinco mulheres idosas. Os idosos que colaboram na Recepção do Ambulatório NAI são orientados pela Coordenadora e pela recepcionista do mesmo e recebem os idosos que esperam a consulta com a equipe multidisciplinar. A aferição de pressão é realizada por idosos que aposentaram na área de enfermagem, recebendo treinamento da Coordenação Médica do ambulatório, sendo também orientados pelo Setor de Enfermagem do NAI. Alguns idosos dividem o seu tempo entre essas duas frentes, quando desejam.

As oficinas não possuem uma periodicidade rígida, pois são realizadas em acordo com os professores dos cursos livres do programa, mas são agendadas previamente. Os quatro idosos (um homem e três mulheres) dessa frente, participam no planejamento, no desenvolvimento e na avaliação das oficinas, que são coordenadas pela equipe de Serviço Social. No decorrer das Oficinas, eles incentivam os outros idosos ao debate e fazem depoimentos da sua experiência como voluntários, pois às vezes já participam desses Cursos como alunos, o que facilita a sua integração. Além disso, os idosos confeccionam uma parte do material didático a ser utilizado, junto com a equipe de Serviço Social. Essa atividade é realizada através do debate, sobre os direitos sociais, sendo utilizadas também dinâmicas de grupo, tendo sido realizada também em espaços externos, como a Associação de Idosos, onde uma das idosas é presidente.